

IFMG/OP - INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

DANIELLY NARDUCCI GUALANDE

**ORNAMENTAÇÃO ARQUITETÔNICA
DO INÍCIO DO SÉCULO XX EM MUQUI - ES**

Ouro Preto
2021

DANIELLY NARDUCCI GUALANDE

**ORNAMENTAÇÃO ARQUITETÔNICA
DO INÍCIO DO SÉCULO XX EM MUQUI - ES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando à Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-graduação do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Conservação e Restauração.
Orientador: Alexandre Ferreira Mascarenhas

Ouro Preto
2021

G899o

Gualande, Danielly Narducci.

Ornamentação arquitetônica do início do século XX em Muqui –
ES. [Manuscrito] / Danielly Narducci Gualande. Ouro Preto, 2021.
88 f.: il.

Orientador: Alexandre Ferreira Mascarenhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Conservação
e Restauro) – Instituto Federal Minas Gerais, *Campus* Ouro Preto.

1. Ecletismo. 2. Arquitetura. 3. Muqui. I. Mascarenhas,
Alexandre Ferreira. II. Título. III. Instituto Federal de Minas Gerais -
Campus Ouro Preto.

CDU 747

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus eterno que rege a vida e que nos dá sabedoria para seguir. À toda minha família, meu amparo e meus pés no chão, em especial aos meus pais, Izabel e Daniel, por toda a dedicação, amor e respeito pela minha pessoa e minhas escolhas. Não poderia deixar agradecer ao corpo docente do curso de Conservação e Restauro pela formação profissional, mas principalmente pelas experiências e suporte a todo momento. E a República Joselitas, por toda a amizade, carinho e por deixar o processo mais leve e divertido.

RESUMO

A cidade de Muqui, situada ao sul do Estado do Espírito Santo, surgiu em razão do cultivo cafeeiro em meados do século XIX, o que foi determinante para sua formação e principalmente produção arquitetônica. Um dos motivos por ser considerado o maior sítio histórico do estado é seu vasto acervo eclético. Por isso, o presente trabalho realizou um levantamento dos elementos ornamentais da arquitetura eclética, uma vez que não há estudos a este respeito, e a cidade vem sofrendo drásticas descaracterizações do patrimônio edificado. Assim, uma pesquisa exploratória quantitativa foi elaborada a partir de um levantamento bibliográfico, visitas *in loco* e entrevistas a fim de investigar os imóveis construídos entre as décadas de 1900 e 1930, localizados dentro do perímetro de tombamento. Feito isso, os dados encontrados vão de encontro à progressiva modificação interna e externa dos imóveis em Muqui. Entretanto, o acervo ainda remanescente mostra a diversidade e o requinte da ornamentação, de fatura eclética. Ainda que seja uma cidade interiorana, apresenta inúmeras pinturas parietais, azulejos importados, platibandas ornadas com diferentes soluções em estuque.

Palavras-chaves: ecletismo; arquitetura; café; Muqui.

ABSTRACT

The city of Muqui, located in the south of the State of Espírito Santo, arose due to the coffee cultivation in the middle of 19th century, which was decisive for its formation and mainly for its architectural production. One of the reasons for being considered the largest historical site in the state is the vast eclectic collection. Therefore, the present work carried out a survey of the ornamental elements of eclectic architecture, since there are no studies on this subject and the city has been suffering drastic de-characterization of the built heritage. For that, a quantitative exploratory research was elaborated from a bibliographic research, on-site visits and interviews in order to investigate the properties built between 1900 and 1930, located within the tipping perimeter. That done, the data found are in line with the progressive interior and exterior modification of the properties in Muqui, however, the remaining collection still shows the diversity and refinement of the eclectic décor. Even if it a country town, it shows several parietal paintings, imported tiles, ornate plateaus with different stucco solutions.

Keywords: eclecticism; architecture; coffee; Muqui.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT	6
SUMÁRIO.....	7
INTRODUÇÃO	5
2. MUQUI: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ARQUITETÔNICO-DECORATIVA	7
2.1 Narrativas históricas sobre Muqui – ES	7
2.1.1 O tombamento da cidade	11
2.2 Arquitetura e sua ornamentação no início século XX	14
2.2.1 A ornamentação dos imóveis ecléticos urbanos de Muqui.....	20
3. ARQUITETURA ECLÉTICA EM MUQUI	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87

INTRODUÇÃO

O ecletismo, durante um período, não foi reconhecido como parte da história da arquitetura no Brasil; o principal motivo é por se assemelhar a uma *découpage*¹ de estilos arquitetônicos, fugindo da “originalidade” e do “refinamento” esperado. Ao passo que a adversidade ao tema, junto as crescentes pesquisas do mesmo, entendeu-se como parte não só de uma produção arquitetônica complexa, mas todo seu contexto filosófico e socioeconômico. Sabe-se que este movimento arquitetônico-decorativo teve início na Europa, mas logo se expandiu por todo o Ocidente, até alcançar o Brasil e se difundir na cidade de Muqui, Espírito Santo. A qual detém um significativo acervo patrimonial, tanto que foi reconhecida como o maior sítio histórico tombado do estado² e será o local que sediará esta pesquisa.

Por isso, o presente trabalho foi elaborado com intuito de fazer um levantamento do acervo de elementos ornamentais ecléticos ainda existentes, produzidos entre os anos de 1900 a 1930, uma vez que tanto as Leis municipais e as resoluções estaduais de Tombamento dispõem genericamente sobre esses componentes, salvo as pinturas decorativas na técnica do estêncil³. Antes mesmo do instrumento de proteção ser homologado e após o tombamento, as descaracterizações são percebidas no município, o que pode ter ocasionado na substituição de tais partes causando uma perda irreparável ao contexto da salvaguarda do patrimônio.

A partir daí, cabe ao levantamento como um todo, materializar e afirmar as características ditas acima e desconhecidas na cidade de Muqui, devido à escassez de estudos específicos sobre as tipologias e características dos bens arquitetônicos locais. Vale ressaltar que este trabalho foi realizado no momento em que a pandemia mundial do COVID-19 se fez presente e progressiva, por isso, a metodologia teve que

¹ Na língua francesa, *découpage* significa corte, divisão ou recorte. O que faz referência à união de diferentes partes e estilos arquitetônicos em apenas uma edificação.

² A cidade de Muqui, no Espírito Santo, é reconhecida como o maior sítio histórico tombado do estado pelo quantitativo dos imóveis tombados, chegando a 221 imóveis tombados.

³ Estêncil é um tipo de molde vazado onde a figura é criada a partir do corte em uma superfície plana. A pintura é feita a partir do batimento da tinta sobre o molde, e essa deposição forma a figura sobre a superfície desejada.

ser reajustada, visto que a maior parte dos proprietários dos imóveis são idosos e do grupo de risco.

Diante disso, o presente trabalho buscou realizar uma pesquisa exploratória quantitativa a partir de um levantamento bibliográfico e documental acerca do assunto na *internet*, outras publicações e na rara documentação existente na Prefeitura Municipal de Muqui, além de visitas *in loco* para fotografar externamente as edificações e na confecção de entrevistas não padronizadas com os próprios moradores de cada bem, a fim de levantar dados internos dos elementos decorativos, já que não foi possível ter contato próximo com as pessoas e adentrar suas casas. A coleta de dados foi realizada com auxílio de um *laptop* e *smartphone*.

2. MUQUI: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ARQUITETÔNICO-DECORATIVA

2.1 Narrativas históricas sobre Muqui – ES

Ao centro-sul do estado do Espírito Santo localiza-se a cidade de Muqui, maior sítio histórico do estado, situado à 175 km da capital Vitória (figura 1). Instalou-se geograficamente às margens do Rio Muqui em um vale entre Mares de Morros⁴, ainda com uma característica vegetação de mata atlântica, bioma local. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019)⁵ Muqui apresenta uma população de 15.449 habitantes em seu último censo, distribuída por uma região de 327,268 km².

Figura 1 – Mapa de localização territorial de Muqui no estado do Espírito Santo



Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/muqui.html>

Historicamente, a ocupação do território onde hoje é o município, teve início ainda nos meados do século XIX quando o comendador José Pinheiro de Souza Werneck compra uma posse na Bacia do Sumidouro e edifica a sede da fazenda para cultivar o café e acolher posteriormente a família⁶. Porém, a partir do segundo quartel do século XIX, quando a área produtiva do Vale do Paraíba já se mostrava saturada,

⁴ Denominação de um domínio morfoclimático típico da faixa atlântica brasileira, configurado pela união de vários relevos arredondados, dando aparência de ondulações, referenciando a paisagem como Mar de morros.

⁵ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/muqui/panorama>> Acesso em: 20 nov. 2019.

⁶ Lourenço, Sandra M. Cirillo. **Muqui e sua história: um museu a livro aberto**. Vitória, ES: Editora, 2018, p. 219.

abriu caminho para novas regiões a serem ocupadas para o plantio do café, motivo que intensificou a aquisição de outras fazendas pela região, consolidando aos poucos a ocupação do território.

No período de 1850, as fazendas que constituíam o local onde hoje é o núcleo urbano da cidade eram: Fazenda Boa Esperança, Fazenda Entre Morros, Fazenda São Francisco e a Boa Vista do Sabiá.⁷ Com isso, por caracterizar-se um local de difícil acesso, formado em sua maioria por fazendas, topografia montanhosa e mata fechada, os fazendeiros viram a necessidade de uma infraestrutura básica aos redores. A partir daí,

[...] tem início o comércio no nascente arraial. Com a permissão do fazendeiro João Jacinto da Silva, proprietário da Fazenda Boa Esperança, fixou-se em sua propriedade, entre os anos de 1877 e 1887, o primeiro comerciante, um espanhol chamado Ribas, que instituiu uma casa de trocas comerciais, atuando como agente polarizador.⁸

Mesmo com a opinião controversa de alguns fazendeiros, este estabelecimento foi o início do desenvolvimento do comércio local e aos poucos outros serviços foram instalados mediante a necessidade da comunidade, visto que o empreendimento cafeeiro despontava no cenário nacional e toda a produção local era encaminhada a capital, Rio de Janeiro, para a exportação. Tendo isso, a população veio a crescer e necessitar de serviços como agência postal, escolas, farmácia, além da primeira capela inaugurada no ano de 1895. Isto permitiu a chegada, no povoado, de profissionais como: médico, latoeiro e caldeiro, sapateiro, contribuindo para o surgimento de algumas construções passadiças na região.

Com o crescente faturamento nas lavouras na região sul do Espírito Santo e a necessidade de escoamento da produção e transporte de materiais, em “1901, chegam ao arraial os primeiros “trilhos” da Estrada de Ferro Leopoldina, tendo acontecido em 1º de janeiro de 1902 a inauguração da estação ferroviária. Foi neste momento que a povoação recebe o nome de Muquy”⁹ (figura 2), fato determinante

⁷ Lourenço, Sandra M. Cirillo. **Muqui e sua história: um museu a livro aberto**. Vitória, ES: Editora, 2018, p. 262.

⁸ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura do café em Muqui-ES**. Vitória: Editora: Milfontes, 2019, p. 32.

⁹ Ibid., p. 36.

para o futuro arraial. Pois, a partir da instalação da linha férrea que ligava o interior do estado até o Porto de Limeira no Rio de Janeiro, impulsionou a economia nas próximas décadas e desencadeou o interesse em comerciantes e imigrantes europeus a povoar tal região.

Figura 2 - Inauguração da Estação Ferroviária de Muquy



Fonte: Fonte: <http://www.camaramuqui.es.gov.br/galeria/index/45#prettyPhoto>

“Em menos de uma década, o arraial, cobria uma área de meio quilômetro, possuía cerca de 100 moradias e mais da metade era composta pela colônia Síria.”¹⁰ Dando seguimento à próspera economia cafeeira local, a região passa por um grande período de crescimento (figura 3), o qual proporciona significantes melhorias na urbe, ainda na primeira década do século XX. Entre elas rede de água, iluminação, serviço de esgoto, calçamento das principais vias e melhoria das vias intermunicipais, serviço de entrega dos correios, linha de ônibus até a cidade de vizinha de Cachoeiro de Itapemirim, além da construção do Jardim Municipal, delegacia e quartel policial.¹¹

¹⁰ Lourenço, Sandra M. Cirillo. **Muqui e sua história: um museu a livro aberto**. Vitória, ES: Editora, 2018, p. 285.

¹¹ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura do café em Muqui-ES**. Vitória: Editora: Milfontes, 2019, p. 37.

Figura 3 - Vista da cidade de Muqui, aproximadamente no ano de 1910.



Fonte: <http://www.camaramuqui.es.gov.br/galeria/index/45#prettyPhoto>

Mediante o que foi dito acima, o cenário econômico e social em crescimento no local, além da malha urbana já firmada ao redor da Leopoldina e a autonomia dos cultores lá instalados, inicia-se um processo de desanexação do distrito por dois dos mais influentes fazendeiros da região,

“Foi então criado o município de São João do Muquy pela lei Estadual n°. 826 de outubro de 1912, nesta data elevada à categoria de vila, tendo sido território do distrito de São João do Muquy desmembrado do termo de Cachoeiro de Itapemirim. Esta mesma lei confirmou a instalação do distrito-sede do novo município.”¹²

Desde então, a cidade sofre um surto industrial e comercial, abrindo fábricas alimentícias, agência bancária estadual, estabelecimentos de revendas de automóvel, entre outros, que confirmavam a progressiva evolução, até que na década de trinta, por reflexos do mercado internacional da Crise de 1929, a economia municipal vai ao declínio e paralisa, fazendo com que alguns fazendeiros deixassem a região. A decadência financeira só vai ser recuperada no final da década de 1940, quando o comércio cafeeiro é retomado e o plantio de outros produtos agrícolas é considerável,

¹² Lourenço, Sandra M. Cirillo. **Muqui e sua história: um museu a livro aberto**. Vitória, ES: Editora, 2018, p. 309.

alavancando a economia e promovendo outro surto agrícola e industrial local, fazendo com que a cidade prospere novamente até o final da década de 1960.¹³

Após a extinção dos cafezais antieconômicos (plantações exclusivas e permanentes de café) na década de 1960, o município só foi se recuperar no final dos anos 1990, com a diversificação da agricultura e pecuária, o que conseqüentemente movimentou o comércio e o turismo, consolidando as fontes financeiras atuais. Desta forma, subsidiaram em determinadas fases econômicas a edificação de exemplares significantes na cidade e preservação dos mesmos em períodos de declínio econômico, em contrapartida ao crescimento desordenado a partir da década de 80, tendo sido um dos motivos para a descaracterização da paisagem urbana.

O período coincide com o despertar da população local para a preservação desses bens patrimoniais em sua totalidade, pois a configuração urbana, a produção arquitetônica da cidade, até mesmo as manifestações culturais locais (folia de reis, boi pintadinho, caxambu, festa de São João Batista) são reflexos de uma cidade cafeeira influenciada diretamente pela diversidade étnica que a compunha, a passagem de uma ferrovia que ligava à capital e toda a pompa que a economia cafeeira pôde proporcionar, resultando em um acervo material e imaterial significativo ainda na atualidade.

2.1.1 O tombamento da cidade

O movimento de preservação da cidade de Muqui começa a organizar-se no final da década de 1990 formado por moradores locais mediante algumas demolições e drásticas descaracterizações no conjunto urbano. Diante disso, um abaixo assinado é enviado ao Conselho Estadual de Cultura no ano de 1987, a fim de pedir o tombamento estadual do sítio. Porém, o processo é paralisado, entre discussões na comunidade, esse grupo organiza-se e cria uma “comissão pró-tombamento” sendo responsáveis pelo início do processo em âmbito municipal.¹⁴

¹³ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura do café em Muqui-ES**. Vitória: Editora: Milfontes, 2019, p. 42, 43.

¹⁴ GONZAGA, Jeferson Ribeiro. **Limites e possibilidades sobre o tombamento do patrimônio histórico de Muqui/ES**. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) - Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2005.

A partir disso, um anteprojeto foi enviado à Câmara Municipal de Muqui, resultando na lei nº 070/1999¹⁵, que dispõe sobre o Tombamento Histórico e Artístico do Município de Muqui e dá outras providências elucidando essa ferramenta de proteção dos bens na cidade e criando o Conselho Municipal de Políticas Culturais, o qual seria encarregado por promover os tombamentos, fiscalizar os bens, imprimir multas, julgar as intervenções, além de manter contato com a Secretaria Municipal de Cultura.

Esse contexto gerou o Inventário do Patrimônio Cultural Municipal que elencou a arquitetura urbana como primeiro elemento a ser resguardado, pontuando características principais, como localização do imóvel, foto da fachada, histórico dos proprietários e nível de preservação. Tendo esse documento em mãos, à Lei de nº 089/2000¹⁶ é acrescentada outra Lei nº 070/99, a qual detalha a exigências dos projetos de obra e institui quatro graus de proteção ao patrimônio edificado da cidade, que configuram as possíveis intervenções nos bens. Essa classificação foi cedida pelo Inventário de Patrimônio Cultural do Município e “Os níveis classificam as edificações segundo sua importância histórica e/ou arquitetônica para o conjunto urbano, bem como o grau de conservação ou descaracterização do imóvel”¹⁷, totalizando 561 casas abrangidas por essa divisão sendo 221 edificações tombadas isoladamente.

Segundo o site da Câmara de Muqui, esta legislação está em vigor, porém, o Conselho Municipal de Políticas Culturais foi dissolvido por motivos políticos maiores após dez anos de sua criação, então, tais assuntos referentes ao tombamento municipal ficaram às margens da política local. Em meio a esse cenário, no ano de 2012 a Resolução CEC nº 003/2012¹⁸ foi homologada e o tombamento estadual foi

¹⁵ MUQUI. Estado do Espírito Santo. **Lei nº 070, de 06/10/1999**. Lei do Tombamento do Patrimônio Histórico de Muqui. Publicada no mesmo dia no Átrio da Câmara Municipal de Muqui/ES.

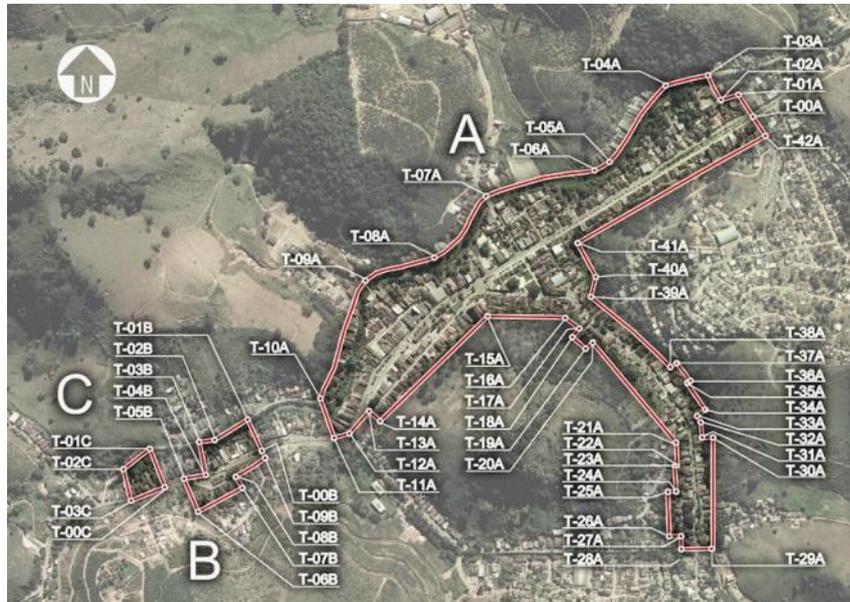
¹⁶ MUQUI. Estado do Espírito Santo. **Lei nº 089, de 20/11/2000**. Lei que altera a lei 070/1999. Lei do Tombamento do Patrimônio Histórico de Muqui. Publicada no mesmo dia no Átrio da Câmara Municipal de Muqui/ES.

¹⁷ GONZAGA, Jeferson Ribeiro. **Limites e possibilidades sobre o tombamento do patrimônio histórico de Muqui/ES**. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) - Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2005.

¹⁸ SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Conselho Estadual de Cultura. **Resolução nº 003/2012**. Dispõe sobre a regulamentação das diretrizes para intervenções nos espaços públicos, lotes e edificações integrantes da Área de Proteção do Ambiente Cultural de Muqui. Vitória – ES.

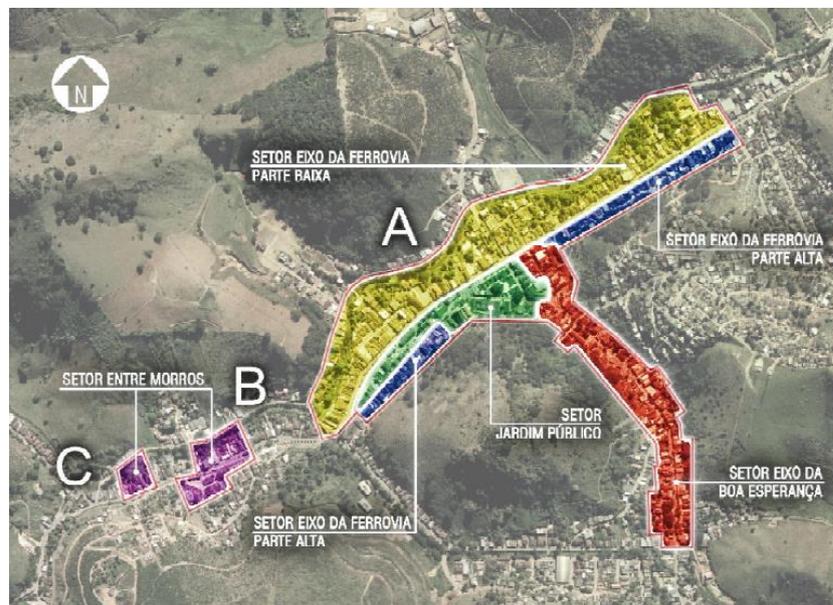
efetivado, a qual “Dispõe sobre a regulamentação das diretrizes para intervenções nos espaços públicos, lotes e edificações integrantes da Área de Proteção do Ambiente Cultural de Muqui”, evidenciando 236 edificações de interesse cultural, dentro da poligonal do tombamento definida na documentação (figura 4 e 5).

Figura 4 – Poligonal de tombamento



Fonte: Resolução nº 003/2012, p. 18.

Figura 5 - Setorização do Sítio Histórico de Muqui



Fonte: Resolução nº 003/2012, p. 22.

Após tal legislação entrar em vigência, os devidos cuidados puderam ser retomados agora com encargo da Secretaria de Estado do Espírito Santo (SECULT)

e o Conselho Estadual de Cultura (CEC). Em contrapartida, no presente momento em que este trabalho está sendo redigido, o Conselho Municipal de Políticas Culturais foi novamente empossado pela atual gestão e as atividades em defesa do patrimônio cultural poderão ser retomadas, visto o significativo acervo dos séculos XIX e XX que a cidade ainda possui.

2.2 Arquitetura e sua ornamentação no início século XX

Em meio ao cenário advindo do século XIX, a produção artística é composta de vários movimentos, pois, percebe-se a preferência estilística em não só reviver os estilos antigos, como gótico, clássico, românico, mas sim, partir de duas premissas para a produção arquitetônica: a primeira de que o projetar é determinado pelo uso e função do imóvel, preocupando-se com a disposição dos cômodos, dimensões e sua localização. Em segundo, os arquitetos estavam sendo ridicularizados por priorizar o adorno, a densa ornamentação dos vazios arquiteturais e o ostensivo estilo de vida que a burguesia poderia bancar. Em justificativa à última premissa,

“Uma série de fenômenos une, todavia, esses fragmentos de história: uma "linha contínua" percorre toda a trajetória da arquitetura burguesa, desde os anos do Iluminismo, na França, e do paladianismo inglês dos countrygentlemen, até os anos da Rainha Vitória, do Segundo Império francês, do colonialismo triunfante e da Belle époque.”¹⁹

Assumindo uma linguagem abrangente de demonstração cultural dentre a classe social em ascendência, esse gosto passa por várias fases de consolidação, até que essa integralidade/simultaneidade de estilos configura uma metodologia própria, posteriormente sendo reconhecida como o ecletismo. Como afirma Patteta:

“O Ecletismo era a cultura arquitetônica própria de uma classe burguesa que dava primazia ao conforto, amava o progresso (especialmente quando melhorava suas condições de vida), amava as novidades, mas rebaixava a produção artística e arquitetônica ao nível da moda e do gosto.”²⁰

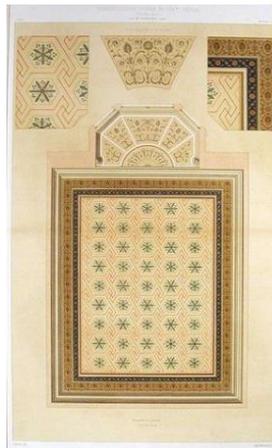
¹⁹ PATTETA, Luciano. 1987, p. 12. **Considerações sobre o ecletismo na Europa.** In: Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Nobel/USP, 1987.

²⁰ Ibid., p. 12.

Assim, acompanhando a procura e exigência do mercado, a Revolução Industrial disponibilizou novos materiais e técnicas, que resultaram na fabricação de produtos em série, vendidos por meio de catálogos e que podiam ser aplicados prontamente (figura 06)²¹. Essa trajetória ocorreu de forma heterogênea o que permitiu uma reinterpretação dos estilos e uma mescla cada vez mais complexa dos elementos decorativos, sem dúvidas,

Foi a clientela burguesa que exigiu (e ... obteve) os grandes progressos nas instalações técnicas, nos serviços sanitários da casa, na sua distribuição interna, que solicitou urna evolução rápida das tipologias nos grandes hotéis, nos balneários, nas grandes lojas, nos escritórios, nas bolsas, nos teatros e nos bancos, que soube encontrar o tom exato de autocelebração nas estruturas imponentes [...].²²

Figura 6 - Exemplo decoração parietal: Salon, Villa à Croissy.



Fonte: <http://collection.imamuseum.org/artwork/63517/>

Ainda assim, algumas características construtivas principais se mantiveram, dentre elas: a simetria, tida como regra geral da academia; a proporção que consiste no ajuste geométrico entre as partes e o todo; a composição volumétrica da edificação e a busca pela harmonia das formas e as fachadas. Além disso, a ornamentação

²¹ MARTINS, Ana Paula Ramos da Silva Dutra. p. 24. **O Patrimônio Eclético no Rio de Janeiro e a sua preservação**. 2009. 438 f. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-graduação em Arquitetura - PROARQ). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 2009.

²² PATTETA, Luciano. 1987, p. 15. **Considerações sobre o eclétismo na Europa**. In: *Eclétismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel/USP, 1987

interna e das fachadas era executada a partir do revestimento de todo o espaço arquitetural, e era adicionada nas superfícies do edifício, proporcionando dramaticidade, luxo e conforto. Dessa forma, a arquitetura expressava através dos estilos, a função e até o uso que o bem detinha.

É certo que o ecletismo se iniciou na França a partir da grande Revolução nos meados do século XIX, com o pensamento moderno pautado em liberdade. Ou seja, procura por novas necessidades sociais e ambientais, atinge diretamente a arquitetura, adaptando-se a esse movimento, logo espalhando-se por toda a Europa. Decerto, a sociedade industrial teve a facilidade de locomoção rápida entre países, a partir da navegação à vapor, o que possibilitou a chegada não do estilo propriamente dito, mas do gosto carregado por profissionais, materiais, métodos, até objetos decorativos que impulsionaram os adeptos e consumidores de tal gosto, mais tarde ensinados na própria Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro.

Figura 7 - Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 1905-1909.



Fonte: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp135681.pdf>

Isso possibilitou a disseminação do movimento estilístico por toda Europa e o Ocidente, sendo reconhecido no Brasil no final do século XIX, primeiramente no Rio de Janeiro, São Paulo, logo por todo o território (figura 07). “Verdadeiramente, esse “ecletismo” brasileiro nada tinha a ver, de modo direto, como ecletismo filosófico que tolerava a coexistência de modos de pensar diferentes conciliando correntes e comportamentos”.²³ Portanto a arquitetura eclética produzida no Brasil assumia

²³ LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1979. p. 116.

pincipalmente dois perfis, o primeiro erudito, o qual era elaborado por arquitetos e artistas além-mar compondo edifícios públicos e governamentais, e o popular.

Mesmo recebendo os materiais e métodos importados, via catálogos e ilustrações em série, tinha influência da escola nacional, dos profissionais locais ou dos imigrantes, e a liberdade de compor a volumetria e o decoro com soluções próprias validava, na maioria das construções da época, “o grosso do nosso ecletismo dessa segunda categoria – essa popularesca, porque praticada por uma camada mais pobre que não podia comprar projetos eruditos de arquitetos refinados e espertamente ligados a alta sociedade esnobe, que falava francês dentro de casa, e frequentada grandes centros mundanos europeus.”²⁴

Como dito acima, os grandes centros importadores de tal estilo, foram Rio de Janeiro, capital nacional, que abrigava a Escola de Belas Artes e São Paulo, grande produtor de café, ambos detinham grande poder econômico, por isso, tais características foram responsáveis pelas diferenças na coexistência do ecletismo, tornando heterogêneos e individuais os exemplares ecléticos pelo país. Exemplificando, Martins (2009, p. 24) “[...] pode-se dizer que o estilo predominante, no Rio de Janeiro é o Estilo Classicizante - no caso greco-romanos - e em São Paulo é o Estilo Historicista - no caso o gótico”²⁵.

No caso do Rio de Janeiro, por ser o estado de origem dos primeiros fazendeiros a ocupar Muqui e pela cidade ter ligação direta com a capital, ainda no século XIX e principalmente a partir da instalação da linha férrea Leopoldina em 1902, as preferências cariocas dentro do estilo eclético muquiense foram aderidas e ainda identificadas nos imóveis, sendo elas do tipo:

Classicizante como o predominante onde têm-se uma tipologia de corpo alongado, marcado pelo ritmo da fenestração, sendo alterado no centro para dar dramaticidade à edificação [...]. Temos também a influência da França onde se faz referência à história francesa da arquitetura, [...] o uso do Estilo Luís XIV que pode ser visto no Museu Nacional de Belas Artes e o Estilo de Napoleão III que se faz presente no Teatro Municipal. Há influência do Ecletismo italiano além do francês, que talvez tenha uma explicação plausível no fato de que a música italiana era muito ouvida no Rio de Janeiro, por consequência o estilo

²⁴ Ibid. p. 118.

²⁵ *Apud.* LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. 1987. In FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. Ed. Nobel/Edusp. São Paulo, 1987. p. 88.

italiano seria o mais eloquente a ser usado para abrigar a música.²⁶

A produção arquitetônica da cidade de Muqui por sua vez acompanha as fases econômicas e a potência cafeeira, fatores que subsidiaram a materialização do estilo em vigor, vindo com os imigrantes da Europa e os profissionais da capital, dada a proximidade com o Rio de Janeiro.

Os jornais da época em que pesquisamos, principalmente O Município e O Muquyense, dedicam colunas exclusivas para os relatos das viagens que os fazendeiros faziam pelo Brasil e pelo mundo, o que reforça a nossa tese da influência que estas viagens exerciam na mudança do gosto, da moda e dos costumes.²⁷

As construções urbanas do final do século XIX e início do século XX apresentaram-se de acordo com os usos necessários para o arraial, desde residencial, comercial e misto – isso em edificações tidas como urbanas, exceto as fazendas - e a relação entre o lote e posicionamento obedeceram às legislações vigentes: o Código de posturas do Município de Itapemirim, o qual ilustrava desde a conformação dos imóveis em relação à via, o nivelamento, até altura de portas e janelas, tipos de cobertura permitidos, largura de calçadas e regras de higiene.²⁸

Após a elevação de vila para município no ano de 1912, as leis municipais interferiram diretamente na ambiência e arquitetura da cidade, um exemplo disso é a Lei nº 2 de vinte seis de dezembro de 1912,²⁹ a qual dispõe sobre a reforma dos passeios na rua principal em lotes já construídos e em posses ainda não edificadas, as quais deverias subir muros de 1,80 metros, serem rebocados e caiados. Além disso, o Decreto nº 3 de sete de novembro de 1912 institui o Código de Posturas

²⁶ MARTINS, Ana Paula Ramos da Silva Dutra. p. 30, 31, 32. **O Patrimônio Eclético no Rio de Janeiro e a sua preservação**. 2009. 438 f. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-graduação em Arquitetura - PROARQ). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 2009.

²⁷ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura do café em Muqui-ES**. Vitória: Editora: Milfontes, 2019, p. 140.

²⁸Ibid., p. 60.

²⁹GOVERNO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MUQUY. **Lei nº 2 de 26 de dezembro de 1912**. São João de Muquy, 26 de dezembro de 1912.

Municipais de São João de Muquy³⁰, sendo responsável por definir altura do pé direito em imóveis térreos e sobrados, a adição/construção de cômodos sanitários, pintura periódicas das fachadas e interiores das casas. Outra das principais determinações era que as construções e reconstruções deveriam acompanhar o plano de desenvolvimento da cidade, sendo as fachadas destes prédios compostas por platibandas.³¹

Estes fatos configuraram a fisionomia eclética da cidade de Muqui em um curto período de tempo (figura 08). Já a partir de 1929, como dita acima, a cidade passou por uma estagnação econômica, o que fez com que muitos dos fazendeiros de café vendessem suas propriedades e houvesse uma evasão populacional, resultando em um vazio demográfico devido à quebra da bolsa de Nova York, o que contribui para a não interferência na estética da cidade, mas também no declínio econômico local. Apenas na década de 1940, com a retomada dos valores do café, a economia é reerguida e grandes mudanças e construções puderam ocorrer já com influência modernista.

Figura 8 - Praça Central do Município, anos de 1920 a 1930.



Fonte: <http://splonline.com.br/camaramuqui/Arquivo/Images/gal/Jardim%20P%C3%BAblico.JPG>

³⁰ GOVERNO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MUQUY. **Decreto Municipal nº 3 de 7 de novembro de 1912. Promulga o Código de Posturas Municipaes.** São João de Muquy, 1912.

³¹ Idem.

2.2.1 A ornamentação dos imóveis ecléticos urbanos de Muqui

Considerando o contexto descrito acima, pós revolução industrial, a economia cafeeira, o desenvolvimento urbano em torno da linha férrea e até mesmo as pessoas que formavam a sociedade do período entre 1900 a 1930; o comportamento e o gosto de uma cidade industrial eram percebidos mesmo que tardiamente e Muqui fosse uma cidade agrícola.

Entre as profundas alterações associadas à difusão da indústria moderna e à ascensão da burguesia industrial no Brasil, a partir do século XIX, situam-se mudanças radicais na forma de construir, com a introdução de novos materiais e técnicas construtivas, propagação de novos programas e tipologias, e difusão de novas linguagens arquitetônicas.³²

Todas essas mudanças foram aderidas, principalmente nos imóveis urbanos, dando ao município um acervo diverso, e uma grande parte dele manifesta o gosto ornamental e decorativo pautados no ecletismo. O primeiro elemento decorativo que se dá até garantido por lei são as fachadas com platibanda e ornamentações, sem falar nos jardins e gradis no exterior das casas, além do mobiliário urbano.

Uma das expressões do ecletismo, tal profusão de elementos decorativos tornou-se possível pela produção - correlata à difusão da grande indústria - de materiais de construção (grades, lambrequins, estátuas, compoteiras etc.) em larga escala e segundo técnicas modernas.³³

Materiais e elementos que inicialmente eram importados através de publicações advindas, em sua maioria, da França e Inglaterra, utilizadas pelos profissionais que produziam tal arquitetura. Considerando que,

Do século XIX em diante, além dos tradicionais manuais e repertórios, surgem enciclopédias, intensificam-se os catálogos comerciais e os guias de estilos e decorações. Esta variada tipologia de publicações de imediato evidencia uma ampliação das atividades envolvendo a transmissão e aprendizado de modelos e a produção e consumo de ornamentos.³⁴

³² CORREIA, Telma de Barros. **Ornato e despojamento no mundo fabril**. São Paulo , v. 19, n. 1, June 2011. p. 26.

³³ Ibid., p. 2.

³⁴ LIMA, Solange Ferraz de. **O trânsito dos ornatos: modelos ornamentais da Europa para o Brasil, seus usos (e abusos?)**. São Paulo , v. 16, n. 1, p. 172.

Na cidade de Muqui e em quase todos os imóveis ecléticos, a tipologia das construções se repete, com faces e volumetrias retangulares, estrutura de madeira com fechamento de alvenaria de tijolinho maciço, telhados de quatro águas, geralmente locados na porção frontal de lotes com grandes dimensões de profundidade. Contudo, no início do século XX, o país já consolidava tais técnicas europeias e a Escola de Belas Artes teria sido de grande influência para os profissionais locais e estrangeiros no gosto da ornamentação dos espaços, deixando de ser vazio e simplista, adicionando forros decorados, composições de pisos, gradis e estuques nas fachadas, profusão de cores nas pinturas parietais, azulejos e ladrilhos hidráulicos.

Por sua vez, todos esses ornamentos, variam de acordo com o período em que o imóvel foi construído, posição social do proprietário, se eram áreas externas ou cômodos internos e se estavam em cômodos de caráter intimista ou social. No caso do piso das cozinhas, banheiros, avarandados e escadas, em primeiro momento eram de argamassados e de tijoleira, mais tarde o cimento, mármore e ladrilho hidráulico foram utilizados. E nas zonas íntimas e sociais eram de madeira, em sua maioria tabuado corrido, posteriormente composições geométricas de *parquet*³⁵

Do mesmo modo, o revestimento era confeccionado com reboco e emboço a base de areia e cal; o cimento é adicionado, posteriormente, de modo que a cidade começa a ter acesso a tal material. Junto a isso, as casas começam a receber os revestimentos cerâmicos, normalmente quadrados (15x15 cm), brancos, até meia parede e a última peça era menor com desenho geométrico. Outros azulejos utilizados, foram para decoração de fachadas, dessa vez com formas e estampas variadas, desde florais, marmorizados, geométricos, até representações de paisagens em alto relevo. Ainda nos elementos integrados, vale citar as esquadrias de madeira e gradis, que vão desde de formas livres, curvilíneas, motivos florais, com panos de vidros maiores e coloridos no caso das janelas e portas, influenciados pelo estilo *Art Nouveau*.

Ainda na composição arquitetural, os forros devem ser mencionados, pois mesmo que sejam do mesmo material, madeira, a técnica e o acabamento

³⁵ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura urbana do café em Muqui-ES**. Dissertação (mestrado em Artes, na área de concentração Patrimônio e Cultura) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes. Vitória – ES, 2011. p. 131-132.

acompanharam o estilo. De início, eram tipo saia e camisa nos cômodos em geral, depois foram adicionados respiradores aos forros dos cômodos sociais, das casas mais abastardas, que criavam níveis no forro, tornando-o artesoadado, como no Palacete Bigli. Além disso, uma exceção encontrada na cidade é o forro de placas de zinco da Casa Martha Rodrigues, onde forma uma composição de arabescos.³⁶

Outra ornamentação característica do estilo e presente na cidade de Muqui são as pinturas parietais. Seja externa, apresentadas em forma de quadros murais, remontando paisagens europeias ou do Rio de Janeiro, como na Casa Ana Fraga. Internamente, elas apresentam-se na forma de marmorino, técnica de pintura que imita o mármore, e faixas roda-forro, principalmente nos cômodos sociais, com motivos florais. A principal característica dessas pinturas internas é a profusão de cores utilizadas, nas tintas à base de cal nas paredes e óleo nas esquadrias.

Contudo, ainda faz parte dos elementos ornamentais da arquitetura eclética a fachada, a qual pode ser considerada uma composição de partes apresentados na técnica de estuque.

De modo geral, as fachadas são divididas verticalmente em três partes: o embasamento chapiscado ou rusticado no nível do porão; a fachada propriamente dita com equilíbrio entre os cheios e vazios e o coroamento feito pelas platibandas, além dos elementos decorativos como: pilastras com capiteis, cimbalhas, frontões e molduras em torno dos vãos das portas e janelas (REIS FILHO, 1995).³⁷

No caso muquiense, as fachadas ainda são a característica de maior impacto da arquitetura eclética, pois mesmo com grande descaracterização dos imóveis, elas ainda se mantêm em sua generalidade.

Como sabemos, a maioria das casas de Muqui receberam estuque depois de 1920 pela lei que regulamentava as fachadas, platibandas e telhados das edificações da cidade. Estas leis

³⁶ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura urbana do café em Muqui-ES**. Dissertação (mestrado em Artes, na área de concentração Patrimônio e Cultura) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes. Vitória – ES, 2011. p. 130.

³⁷ Apud. FARIA, Maria Beatriz Maneschy. **Arquitetura residencial eclética em Belém do Pará (1870 – 1912): Um estudo da gramática das fachadas**. Dissertação (mestrado em arquitetura e urbanismo) Universidade Federal do Pará, Belém – PA, 2013. p. 92.

ampliaram o desejo de seus proprietários de seguir a moda instaurada no Rio e em Paris.³⁸

Tais elementos decorativos são intercalados com o reboco liso e policromado quando não estão cobertos pela azulejaria. Sendo assim, cada fachada pode apresentar uma combinação estilística que tende ao neoclassicismo, *Art Nouveau*, neobarroco, neorrocó, neogótico, dentre outros. Assim cada edificação possui característica própria se diferenciando do vizinho. Isso explica a datação do tratamento fachadístico que grande parte das edificações residenciais de Muqui recebeu após a década de 20, mesmo que construção do imóvel data de anos anteriores.

³⁸ Lourenço, Sandra M. Cirillo. **Muqui e sua história: um museu a livro aberto**. Vitória, ES: Editora, 2018, p. 360.

3. ARQUITETURA ECLÉTICA EM MUQUI

Azulejos, pisos, ladrilhos hidráulicos, forros, pinturas parietais e estuque são os elementos ornamentais alvo desta pesquisa, o que delimita a escolha dos imóveis em questão. A primeira determinação para decidir os objetos de estudo foi o período em que foram construídos, anos 1900 a 1930, e o estilo predominante em sua estética, o ecletismo. Dentro desse período e estilo, os bens foram selecionados, totalizando 59, encontrando-se dentro do perímetro de tombamento delimitados pela Resolução CEC 003/2012 e classificados dentro dos níveis 1, 2, 4 e 5 de proteção da Lei nº 089, de 20/11/2000. Tal classificação que considera a não interferência ao longo do tempo, ou seja, permanência de tais ornamentações.

Nível 1 - Nível de proteção rigorosa. Corresponde às edificações que possuem relevância histórica e/ou histórica relevante para o conjunto urbano.

Nível 2 - Nível de proteção rigorosa. Corresponde às edificações que possuem relevância histórica e/ou histórica relevante para o conjunto urbano, as quais sofreram, no decorrer do tempo, alterações que as desconfiguraram, sendo passíveis de restauração que restitua sua composição original.

Nível 4 - Nível de proteção média. Corresponde às edificações que possuem relevância histórica e/ou histórica relevante para o conjunto urbano, as quais sofreram, no decorrer do tempo, alterações que as desconfiguraram.

Nível 5 – Nível de proteção flexível. Corresponde à lotes vagos e edificações que poderão ser substituídas integralmente.³⁹

Vale ratificar que a maioria dos imóveis estão no Nível 1 de proteção, mas nem todas do mesmo nível fazem parte do estudo. Isso explica as exceções dos níveis 2, 3 e 4 visto a importância histórica para o município. Feito isso, definiu-se que a organização dos dados será apresentada por meio de fichas de identificação a fim de facilitar o entendimento e visualização de cada exemplar arquitetônico e sua ornamentação.

³⁹ MUQUI. Estado do Espírito Santo. **Lei nº 089, de 20/11/2000**. Lei que altera a lei 070/1999. Lei do Tombamento do Patrimônio Histórico de Muqui. Publicada no mesmo dia no Átrio da Câmara Municipal de Muqui/ES.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Arthur Esquincalha

Construção: 1925 -1929

1/59

Endereço: Praça Rosário Rizo, nº 108, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES



Fachada Lateral esquerda
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Circulação central da residência
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Detalhe do estuque na fachada lateral esquerda
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forros decorados	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal	Azulejos	x Estuque fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, localizado no setor eixo da Boa Esperança com a função de residência, atualmente alugado para terceiro.

O estado de conservação é bom mediante a recente reforma do interior, e como observado *in loco*, o único elemento ornamental ainda remanescente é o rendilhado e a faixa geométrica ao longo da platibanda. Já no interior as paredes são lisas, piso cerâmico e esquadrias recentes, além da laje no lugar do forro amadeirado.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Maria da Penha Maia

Construção: 1928

2/59

Endereço: Praça Rosário Rizo, nº 66, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES


Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Fachada lateral direita
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Detalhamento de um dos losangos em azulejos azuis.
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Detalhamento do adereço em madeira no guarda pó.
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forros decorados	x	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	x	Azulejos	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, com a função de residência, ocupado pelo proprietário.

O estado de conservação é bom, tanto interno quanto externo.

Os elementos decorativos encontrados foram o piso tabuado simples e forro saia e camisa em madeira, os contornos das esquadrias e cobertura sobre a janela em argamassa cimentícia, azulejos azuis nas fachadas, estes formando um losango e uma espécie de mísula ou adereço em madeira entre o guarda pó e a parede.

- Informações do interior do imóvel coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Cerimonial Kelsey

Construção: 1924 - 1927

3/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 07, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Detalhamento da platibanda
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forros decorados		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, atualmente alugado para um templo religioso. Seu interior perdeu qualquer característica referente ao estilo estudado, observado pela ausência de paredes e piso cimentado. O único elemento ainda preservado é a platibanda da fachada, já que as esquadrias também já foram alteradas ao longo do tempo. A técnica em estuque na fachada forma arabescos, rendilhado com motivos florais e faixa geométrica.

- Informações do interior do imóvel coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Ary Caiado Fraga

Construção: 1926

4/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 410, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Detalhamento do medalhão na fachada.
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Detalhamento do gradil
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado

Piso em madeira

x

Ladrilho hidráulico

Pintura parietal

Azulejos

x

Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, ocupado pelo proprietário para temporadas. Os elementos encontrados foram principalmente a fachada em estuque com motivos florais e aconcheados, particularmente assimétricos, o ladrilho hidráulico no avarandado, degraus em cantaria, marco da porta em madeira – o que sugere o piso também em madeira - e o gradil do portão de entrada.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Malva Marques

Construção: 1926

5/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 387, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, ocupado pelo proprietário. O interior do imóvel foi alterado desde o piso, esquadrias e o forro, substituído por laje pré-moldada. Por isso, o único elemento ornamental remanescente é o estuque na platibanda da fachada.

- Informações do interior do imóvel coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Lúcia Mendonça

Construção: 1925 - 1929

6/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 363, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	x	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência, porém alugado para terceiros. Os elementos encontrados foram principalmente a fachada em estuque com aconcheados e dentículos romanos. Já no interior o piso é taboado simples, além do forro saia e camisa.

- Informações do interior do imóvel coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Karina Ferri

Construção: 1925

7/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 362, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, ocupado pelo proprietário para moradia permanente. O elemento decorativo encontrado foi a fachada em estuque com medalhão central. Ainda que externamente percebe-se uma grande interferência volumétrica original.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Vila Edith

Construção: 1925

8/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 354, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES


Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, ocupado pelo proprietário para moradia permanente. O elemento decorativo encontrado foi a fachada em estuque com medalhão central, baixos relevos com motivos florais e pináculos. Além disso, a interferência na fachada para construção da garagem interfere diretamente na leitura do bem.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Sede da Associação dos Ex-alunos do Colégio Dirceu Cardoso

Construção: 1924

9/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 201, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES



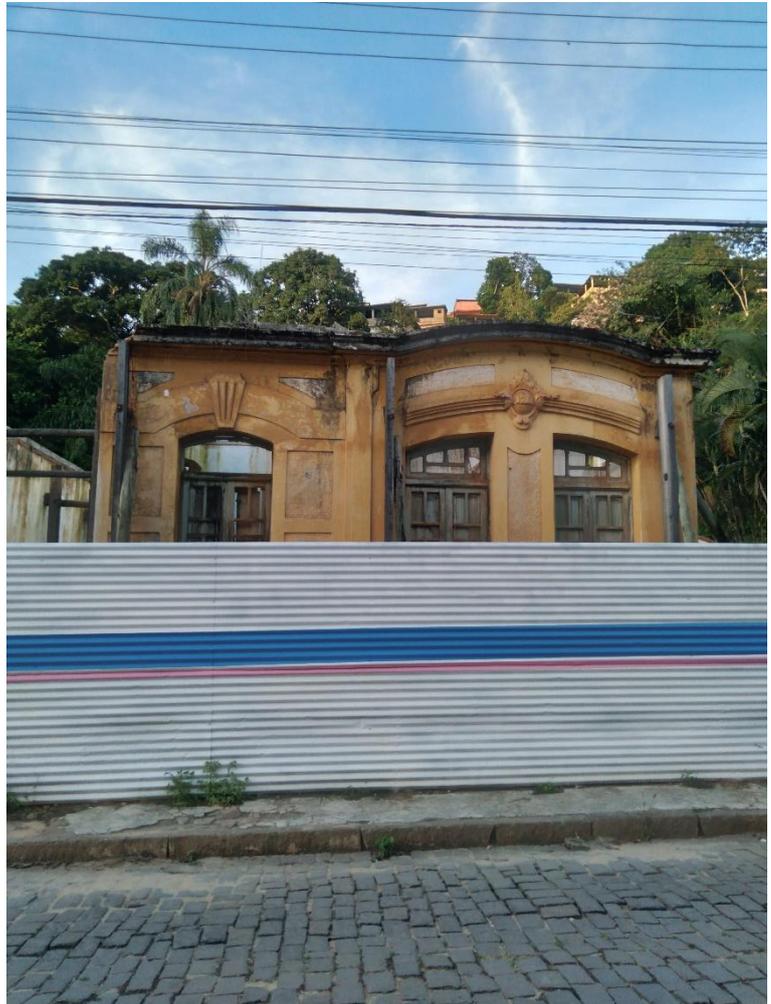
Marmorino da sala de estar
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Marmorino da segunda sala
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Uma das faixas florais em estêncil
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Fachada frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
x	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, em situação de escoramento, sem nenhuma estrutura de cobertura, forro e piso. As partes encontradas no local sugerem o piso ser taboado em madeira simples, forro saia e camisa. Os elementos ornamentais encontrados recentemente, a partir de janelas de prospecção são as pinturas em todos os cômodos internos. Além disso, o estuque da fachada permanece, porém a platibanda veio a ruir ainda no período de elaboração desta pesquisa.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Museu Colégio Dirceu Cardoso

Construção: 1927

10/59

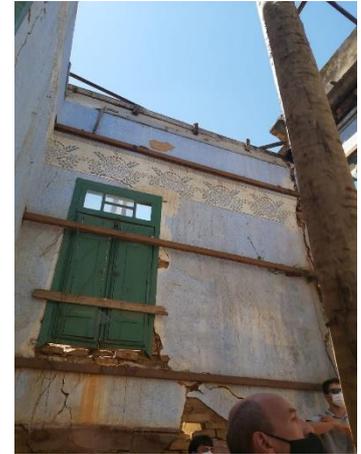
Endereço: Rua João Jacinto, nº 181, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES



Vista da fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Pinturas em estêncil na sala de estar
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Parte do escoramento interior do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira	x	Ladrilho hidráulico
x	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, em situação de escoramento e risco de desabamento. O bem também não apresenta nenhuma cobertura, forro ou piso, exceto o ladrilho hidráulico da varanda de acesso. Outro elemento ainda remanescente são as pinturas parietais das salas de estar e por prospecção em todos os outros cômodos interiores. Vale citar, o estuque da fachada e os gradis.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Ana Battero

Construção: 1926

11/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 354, Bairro Boa Esperança, Muqui - ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	x	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, ocupado pelo proprietário para moradia permanente. O elemento decorativo encontrado foi a fachada em estuque, baixos relevos com motivos florais e dentículos romanos.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Sede descentralizada do SAMU

Construção: 1925

12/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 122, Bairro Boa Esperança, Muqui – ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado	x	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal	x	Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, em situação de instalação da sede descentralizada do SAMU. Ainda assim é possível perceber a permanência do piso taboado simples de madeira em alguns cômodos e o revestimento das áreas molhadas com meia paredes de azulejos lisos, com a última peça menos e desenhos geométricos em azul escuro. Outro elemento ornamental encontrado é o estuque da fachada com medalhão central e pináculos.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Antônio Martins Lugão

Construção: 1928

13/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 122, Bairro Boa Esperança, Muqui – ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, ocupado pelo proprietário para moradia permanente. O elemento decorativo encontrado foi a fachada em estuque, baixos e alto relevos com motivos florais e aconcheados na platibanda.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas pela não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Rogério Ribeiro Cabral

Construção: 1930

14/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 70, Bairro Boa Esperança, Muqui – ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, ocupado pelo proprietário para moradia permanente. O elemento decorativo encontrado foi a fachada em estuque, baixos e alto relevos com motivos florais mísulas e ensaios de pedras.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas pela não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Dirceu Cardoso

Construção: 1928

15/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 41, Bairro Boa Esperança, Muqui – ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Fachada frontal e gradis
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado

Piso em madeira

Ladrilho hidráulico

Pintura parietal

Azulejos

x

Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, desocupado pelo proprietário. O elemento decorativo encontrado foi a fachada em estuque, baixos relevos com e ensaios de pedras. Além dos gradis de acesso à residência. Vale ressaltar o estado de conservação da residência que se encontra em deterioração acelerada pela não ocupação e manutenção do proprietário.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas pela ausência do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Humberto Capai

Construção: 1928

16/59

Endereço: Rua João Jacinto, nº 30 e 36, Bairro Boa Esperança, Muqui – ES



Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, desocupado pelo proprietário no segundo pavimento e alugado para terceiros no térreo. O elemento decorativo encontrado à primeira vista foi a fachada em estuque com medalhão central e o gradil de acesso à residência no lado direito do bem.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas pela ausência do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Escola de música Manoel Vicente de Castro

Construção: 1926

17/59

Endereço: Rua Cel. Marcondes, s/n, Bairro Boa Esperança, Muqui – ES


Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Vista lateral direita
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	x	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, sede da Associação de Música Manuel Vicente de Castro, atualmente fechada por desencontros da diretoria. A edificação é ornada com o estuque na fachada e os cômodos interiores do segundo pavimento com o piso em tábuas de madeira. O que deve destacar é o estado de conservação do imóvel devido a infiltração das águas pluviais, o que não cabe a manutenção por motivo da desocupação e não utilização do espaço.

- Informações do interior do imóvel coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Maria Bertini dos Santos e outros

Construção: 1929

18/59

Endereço: Rua Cel. Pedro João, nº 254, Bairro Entre Morros, Muqui – ES


Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, designado a ser a sede da Construtora Expressa. A ornamentação do imóvel fica por conta do estoque na fachada, esta assimétrica e com um elemento elevado em particular na platibanda, o qual guarnece o medalhão e marca as janelas principais.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas pela ausência do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa família Benevenuto

Construção: 1928

19/59

Endereço: Rua Cel. Pedro João, nº 328/332, Bairro Entre Morros, Muqui – ES


Fachada frontal
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, alugado pelo proprietário para função residencial no segundo pavimento e comercial no térreo. Apresenta ornamentação em sua fachada pela técnica em estuque com motivos florais na platibanda e as esquadrias curvilíneas assentadas em uma sacada rendilhada.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas pela ausência do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Palacete Rambalducci (Gilberto Bernardo)

Construção: 1910 (1926)

20/59

Endereço: Rua Francisco Fortunato, nº 319, Bairro Entre Morros, Muqui – ES


Vista do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Gradil da entrada principal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado	x	Piso em madeira	x	Ladrilho hidráulico
x	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, desocupado e fechado pelo proprietário sem função determinada. O imóvel apresenta uma imponente localização e volumetria, a qual é ornada com platibanda balaustrada, pináculos e estuque por todas as fachadas. Além disso, o piso interno é taboado em madeira e em alguns cômodos parquet com a inscrição da família, já na varanda o piso é em ladrilho hidráulico. A paredes internas são lisas, mas em um quarto está aparente uma parte de floral no terço superior. Outro elemento a ser lembrado é o gradil do acesso principal ao bem.

- Informações coletadas com a antiga zeladora do imóvel.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Martha M^a Rodrigues dos Santos

Construção: 1930

21/59

Endereço: Rua Cel. Pedro João, nº 290, Bairro Entre Morros, Muqui – ES


Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Avarandado do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Piso parquet ⁴⁰



Azulejos decorativos da varanda ⁴¹



Forro de zinco e pinturas parietais da sala de estar ⁴²

x	Forro decorado	x	Piso em madeira	x	Ladrilho hidráulico
x	Pintura parietal	x	Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, é utilizado como residência do proprietário. No exterior, o estuque aparece nas platibandas, na varanda em forma de rendilhados e formas geométricas que preenchem o espaço nas paredes, já sobre a janela principal, pinturas geométricas emolduram a esquadria. Em meia parede da varanda, aparecem azulejos decorados com a paisagem do Pão de Açúcar, lisos e imitando mármore compõe a decoração externa. Já no interior, as paredes são revestidas de pinturas em estêncil e uma faixa roda foro pintadas com motivos florais e paisagísticos na maioria dos cômodos. O piso é em parquet, além disso o forro da sala de estar principal é constituído de placas quadradas de zinco revestidas de dourado com relevos formando arabescos.

⁴⁰ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura urbana do café em Muqui-ES**. 2011. p. 132.

⁴¹ Ibid., p. 140.

⁴² Ibid., p. 131.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Leny Soares Ayub

Construção: 1923

22/59

Endereço: Rua Cel. Luiz Carlos, nº 333, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	x	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no segundo pavimento e pontos comerciais alugados no térreo. Os elementos decorativos encontrados foram os estuques da fachada, ensaiando rochas nas colunas e na platibanda recortada. Já no interior, o elemento ainda da construção encontrado foi o piso tabuado de madeira, todos os outros elementos foram alterados em ambos pavimentos.

- Informações do interior do imóvel coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa João Carlos Morgado (LABORTEST)

Construção: 1926 - 1930

23/59

Endereço: Rua Cel. Luiz Carlos, nº 319, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como laboratório de análises clínicas.

O único elemento ainda preservado são os estuques da fachada, o interior foi alterado desde a disposição das paredes até todos os acabamentos.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Lia de Carvalho Machado

Construção: 1925

24/59

Endereço: Rua Cel. Luiz Carlos, nº 313, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, inutilizado e desocupado pelo proprietário. Encontra-se em deterioração avançada e os elementos decorativos encontrados são os tímidos estuques na fachada, curvilíneos e com aconcheados.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas pela ausência do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Wallace Tâmara Junior

Construção: 1925

25/59

Endereço: Rua Cel. Luiz Carlos, nº 243, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	x	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência de aluguel. No interior, o elemento encontrado é o piso taboado em madeira, considerando a ausência do forro em todos os cômodos. Por isso, o decoro da residência é feito a partir do estuque da fachada mais precisamente na platibanda e sobre as esquadrias.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Antônio Ferreira

Construção: 1928

26/59

Endereço: Rua Cel. Luiz Carlos, nº 169, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado	x	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário em ambos pavimentos. No interior do imóvel, o único elemento ornamental ainda visto é o piso parquet que combina duas tonalidades de madeira. Já no exterior, o estuque se mostra tímido, porém segue a ornamentação da platibanda e o medalhão central, além do gradil do portão lateral esquerdo.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Palacete Geraldo Viana

Construção: 1928

27/59

Endereço: Rua Cel. Luiz Carlos, nº 02, Bairro Centro, Muqui – ES

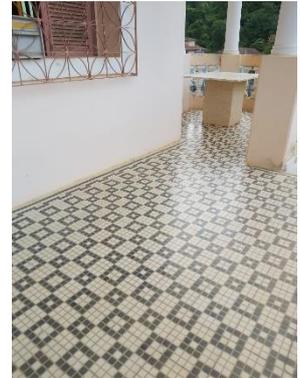

Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Piso interior, taboado de madeira
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Ladrilho hidráulico da varanda
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado

x

Piso em madeira

x

Ladrilho hidráulico

Pintura parietal

Azulejos

x

Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, ocupado pelos proprietários apenas para temporadas, utilizado como residência e depósito comercial no pavimento inferior. O bem ainda mantém os estuques da fachada, o piso em ladrilho hidráulico na varanda e parte do piso taboado em madeira, uma vez que a disposição das paredes no interior foi modificada por inteiro. Outro elemento encontrado apenas nesse imóvel, foi o poste em ferro fundido no início da escada de acesso ao bem.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Ana Maria Brasil Ayub Binot

Construção: 1928

28/59

Endereço: Rua Cel. Luiz Carlos, nº 01 e 05, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

x	Forro decorado	x	Piso em madeira	x	Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no piso superior e ponto comercial do térreo. No interior, os elementos encontrados foi o piso taboado em madeira simples e o forro decorado com respiros para a cobertura (solução dada na época como conforto térmico), além disso a varanda é assentada por ladrilhos hidráulicos. A fachada é outro elemento imponente que apresenta estuques vazados na platibanda.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Luiza Benevenute Schiavo e outros

Construção: 1926

29/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 25, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residências alugadas no segundo pavimento e ponto comercial no térreo. O único elemento ainda preservado são os estuques da fachada, o interior foi alterado desde a disposição das paredes até todos os acabamentos em ambos pavimentos.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Wilson Lopes

Construção: 1926

30/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 109, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como ponto comercial. O único elemento ainda preservado são os estuques na platibanda, o interior foi alterado desde a disposição das paredes até todos os acabamentos. Vale ressaltar a interferência também na volumetria do imóvel, atingindo a leitura como um todo.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Wilson Lopes

Construção: 1924- 1928

31/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 113, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x
Estuque de fachada		

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no segundo pavimento e ponto comercial no térreo. Uma particularidade deste imóvel é a platibanda informar sobre a antiga ocupação do bem, além do decoro da fachada pelo estuque.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa herdeiros de Nery Ayub

Construção: 1925 - 1930

32/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 125, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como ponto comercial no térreo e o segundo está alugado para um bazar beneficente. Além disso, a ornamentação da fachada apresenta-se simplificada e na maior parte retilínea, realizadas na técnica de estuque.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da ausência do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa herdeiros de Emanuel Britto Ribeiro

Construção: 1927

33/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 155, Bairro Centro, Muqui – ES


Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no segundo pavimento e pontos comerciais no térreo. O decoro da fachada é elaborado com detalhes em estuque, com formas retilíneas e o medalhão central.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Eduardo Carlos Cabral

Construção: 1924

34/59

Endereço: Rua Gercy Tâmara Martins, nº 148, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no segundo pavimento e pontos comerciais no térreo. A decoração da fachada é composta por sua própria forma curvilínea e os detalhes em estuque que evidenciam essa característica e o medalhão central.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Bar Ideal

Construção: 1914 (1925)

35/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 169, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 5, utilizado como ponto comercial desde sua construção em 1914. Porém, em 1925 o imóvel assumiu a forma atual com todos esses decoros externos e anteriormente internos, uma vez que até a disposição das paredes e acabamentos foram modificados. O que restou fôramos estuques da fachada curvilínea e as inscrições.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Antônia Maroni Buter

Construção: 1913

36/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 231, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 2, primeira sede da Câmara Municipal. Utilizado como residência do proprietário no segundo pavimento e pontos comerciais no térreo. A decoração da fachada é composta pelos poucos estuques remanescentes, já que até outro pavimento foi adicionado ao imóvel. Vale ressaltar que o bem foi a primeira sede da Câmara Municipal tendo grande relevância na história do município.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Hotel e Restaurante Santa Terezinha

Construção: 192

37/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 267, 269, 271, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, exerce a função comercial, desde hotel no segundo pavimento, a pontos comerciais e restaurante no térreo. O único decoro remanescente do imóvel são os estuques da fachada, uma vez que todo o interior foi remodelado.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa João Tomé Siqueira

Construção: 1920 - 1923

38/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 335, Bairro Centro, Muqui – ES


Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	x	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, é utilizado como pontos comerciais (loja de acessórios, estúdio fotográfico e consultório odontológico) e residência dos herdeiros. O decoro do imóvel é por conta do simplificado estuque na fachada, já no interior, o único elemento identificado é o piso do estúdio fotográfico em taboa corrida, toda parte frontal e disposição das paredes foi modificada.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

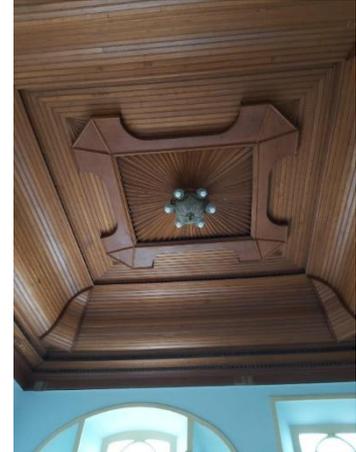
Imóvel: Palacete Bigli

Construção: 1927

39/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 371, Bairro Centro, Muqui – ES


Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



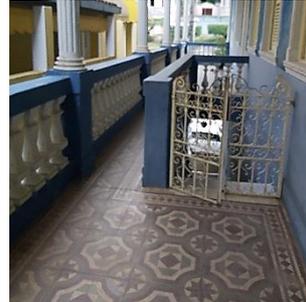
Forro da sala de estar principal
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Forros de um cômodo social



Forro de um dos quartos



Varanda de acesso



Vista de uma das sacadas

Fonte: Acervo do autor, 2021.

x	Forro decorado	x	Piso em madeira	x	Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal	x	Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no pavimento superior e ponto comercial no térreo. O bem conta com o decoro de maior apuro técnico nos forros, os quais estão presentes em todos os cômodos da casa, com respiradores e desenhos a partir das tábuas de madeira. O piso interno é simples, taboado de madeira e na varanda ladrilho. O revestimento das áreas molhadas é com azulejos lisos de barra desenhada. A fachada exhibe um estuque detalhado com motivos florais, dois grandes aconchados, denticulos romanos, pináculos antropomórficos e esquadrias curvilíneas. Além disso, a escada de acesso é de mármore, segundo a proprietária seria mármore carrara e nas paredes internas, hoje cobertas, haveria uma profusão de pinturas, como no corredor central era decorado com onças e florestas.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Narriman Ayub Bueno

Construção: 1930

40/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 375, Bairro Centro, Muqui – ES



Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no segundo pavimento e ponto comercial no térreo. O decoro da fachada apresenta-se com detalhes simplificados em estuque, com formas retilíneas e a inscrição central.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Ney Rambalducci

Construção: 1926

41/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 375, Bairro Centro, Muqui – ES


Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Forro da sala de estar⁴³



Detalhamento da esquadria e sacada
Fonte: Acervo do autor, 2021.

x	Forro decorado	x	Piso em madeira	x	Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no pavimento superior e pontos comerciais no térreo.

O primeiro elemento ornamental observado é o estuque da fachada e a esquadria curvilínea marcada pela sacada central. Além disso, na varanda lateral, o piso é ladrilho hidráulico e no interior parquet e taboado simples de madeira, outro ponto analisado são os forros, repetindo a técnica construtiva com os respiradores.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas por meio de pesquisa documental.

⁴³ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura urbana do café em Muqui-ES**. 2011. p. 131.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa César Casadini

Construção: 1923

42/59

Endereço: Praça Geraldo Viana, nº 20, Bairro Centro, Muqui – ES


Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no segundo pavimento e ponto comercial no térreo.

A ornamentação da fachada é por meio de detalhes simplificados em estuque, com formas retilíneas e pináculos nas extremidades.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da ausência do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Ana Fraga

Construção: 1918 (1923)

43/59

Endereço: Rua Cel. Marcondes, nº 20, Bairro Centro, Muqui – ES


Vista frontal do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do autor, 2021.



Sala de estar da residência⁴⁴



Varanda lateral de acesso⁴⁵



Uma das pinturas murais da varanda⁴⁶

x	Forro decorado	x	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
x	Pintura parietal	x	Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como moradia do proprietário.

Os elementos ornamentais destacam a individualidade do imóvel, isto por que as quatro pinturas murais exterior são assinadas e no interior há uma profusão de florais e imitação de madeira. Sem deixar de mencionar o piso em parquet com duas tonalidades de madeira e o exterior com estuque elaborado com rendilhados, florais, medalhão central e pináculos.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas por meio de pesquisa documental.

⁴⁴ Imagem cedida pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, 2021.

⁴⁵ Imagem cedida pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, 2021.

⁴⁶ Imagem cedida pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, 2021.

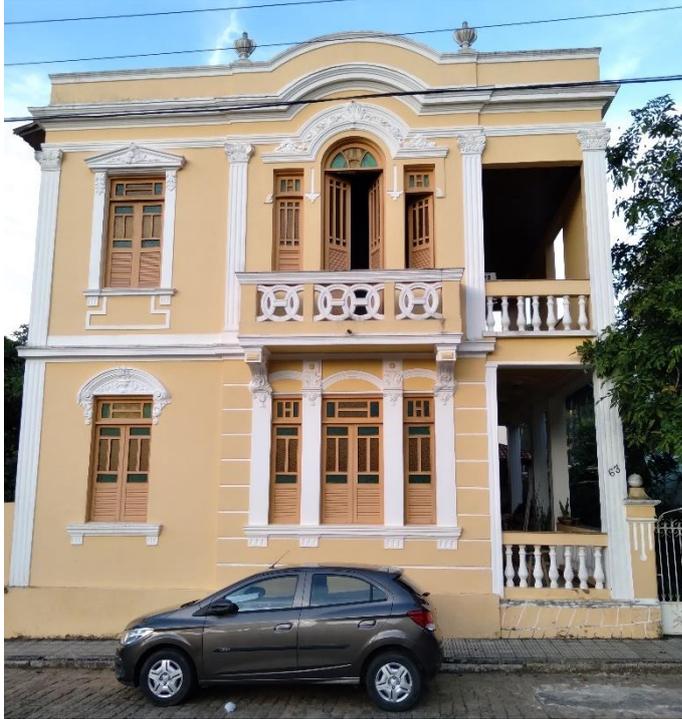
ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Maria Amélia França Martins

Construção: 1923

44/59

Endereço: Rua Cyro Duarte, nº 63, Bairro Centro, Muqui – ES



Fachada frontal

Fonte: Acervo do autor, 2021.



Vista lateral da fachada frontal

Fonte: Acervo do autor, 2021.

	Forro decorado	x	Piso em madeira	x	Ladrilho hidráulico
x	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário. Os elementos decorativos encontrados foram os estuques da fachada, com formas mais retilíneas, classicizantes e assimétricas e na varanda o piso de ladrilho hidráulico. Já no interior, os elementos encontrados foram o piso em madeira corrida, forro com respirador e pintura em estêncil em alguns dos cômodos.

- Informações do interior do imóvel coletadas a partir de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Maria Ignês Villela Ribeiro e outros

Construção: 1917 (1923)

45/59

Endereço: Rua Cyro Duarte, nº 45, Bairro Centro, Muqui – ES


Fachada frontal do imóvel
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Azulejo e ladrilho hidráulico da varanda
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Uma das pinturas murais
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Estado de conservação da varanda
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

	Forro decorado	x	Piso em madeira	x	Ladrilho hidráulico
x	Pintura parietal	x	Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário.

Os elementos ornamentais do imóvel localizam-se no exterior. Uma vez que todas as peças integradas foram trocadas e as paredes estão lisas, segundo a proprietária. Porém, na varanda lateral estão as cinco pinturas murais com temas paisagísticos europeus e os ladrilhos hidráulicos. Já os azulejos estão presentes na meia parede da varanda e por toda a fachada, cerâmicas estas importadas da Bélgica. Por isso, o estuque perde a pomposidade e dá lugar aos azulejos. Cabe incluir ainda o jardim lateral e os gradis e o portão de ferro fundido.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Monica Tavares da Silva

Construção: 1928

46/59

Endereço: Rua Cyro Duarte, nº 526, Bairro Centro, Muqui – ES



Fachada lateral direita
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no segundo pavimento e ponto comercial no térreo. O decoro da fachada apresenta-se com detalhes simplificados em estuque com formas retilíneas em sua maioria. Já o interior foi totalmente modificado, desde a disposição das paredes aos acabamentos.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas por meio de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Jesus Rocha Barreto e José Rocha Barreto

Construção: 1923

47/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 557, Bairro Centro, Muqui – ES



Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 4, utilizado apenas como pontos comerciais. O decoro da fachada apresenta-se com detalhes simplificados em estuque com formas retilíneas em sua maioria. Já o interior foi totalmente modificado, desde a disposição das paredes aos acabamentos.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas por meio de visita ao local.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Helias J. Haddad

Construção: 1928

48/59

Endereço: Rua Jerônimo Monteiro, nº 23, Bairro Centro, Muqui – ES



Fachada Frontal

Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Fachada Frontal

Fonte: Acervo do Autor, 2021.

Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como pontos comerciais na parte frontal e residência do proprietário no posterior do bem. O decoro da fachada apresenta-se com detalhes em estuque com formas retilíneas, relevos rendilhados, florões, mascarões zoomórficos e inscrição de identificação do local. Já o interior foi totalmente modificado, desde a disposição das paredes aos acabamentos.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas por meio de visita ao local.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel:
Construção: 1924 - 1930

49/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 595, Bairro São Pedro, Muqui – ES


Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no segundo pavimento e ponto comercial no térreo. O decoro da fachada apresenta-se com detalhes simplificados em estuque com formas retilíneas em sua maioria, exceto as volutas na platibanda e arabescos da sacada.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da ausência do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel:
Construção: 1924 - 1930

50/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 605, Bairro São Pedro, Muqui – ES


Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachda

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no segundo pavimento e ponto comercial no térreo. O decoro da fachada apresenta-se com detalhes simplificados em estuque com formas retilíneas em sua maioria e textura nas paredes. Já o interior foi totalmente modificado, desde a disposição das paredes aos acabamentos.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas por meio de entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Palacete Carolina H. M. de Castro e herdeiros

Construção: 1920 - 1925

51/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 656, Bairro São Pedro, Muqui – ES


Fachada principal do imóvel
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Azulejos da varanda lateral⁴⁷



Ladrilho hidráulico e escada em granilite⁴⁸

Forro decorado		Piso em madeira	x	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	x	Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário no pavimento superior e alugado para um templo religioso no térreo.

A ornamentação da edificação fica por conta do estuque na fachada, principalmente a platibanda rendilhada, pináculos, marco das esquadrias e as sacadas. Outro elemento encontrado foi os azulejos na varanda lateral, com motivos florais como revestimento, o ladrilho hidráulico como piso da varanda e o portão com gradil em ferro fundido.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da ausência do proprietário.

⁴⁷ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura urbana do café em Muqui-ES**. 2011. p. 72.

⁴⁸ HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura urbana do café em Muqui-ES**. 2011. p. 133.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Poty Formel

Construção: 1927

52/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 685, Bairro São Pedro, Muqui – ES


Fachada frontal do imóvel
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Vista lateral do imóvel
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Piso parquet e pintura roda forro⁴⁹



Pintura mural na varanda⁵⁰

x	Forro decorado	x	Piso em madeira	x	Ladrilho hidráulico
x	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, é utilizado como moradia do proprietário. A ornamentação começa na fachada com estuques na platibanda evidenciando o pequeno frontão triangular. Além disso, todo o gradil em ferro fundido que circunda a residência. Já no interior, todos os cômodos apresentam pinturas roda forro em estêncil e forros com respiradores. O piso parquet também aparece em quase todos os cômodos. A residência também conta com uma pintura mural na varanda lateral esquerda, retratando uma paisagem europeia, esta assinada por A. Monti.

⁴⁹ Foto disponível na rede social (*Instagram*) do proprietário: @solardolagarto.

⁵⁰ Idem.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Nadir Dutra Lopes

Construção: 1926

53/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 709, Bairro São Pedro, Muqui – ES



Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, é utilizado como residência do proprietário. A ornamentação da fachada assimétrica é por meio de detalhes em estuque, com formas retilíneas que acompanham a platibanda dando ênfase no medalhão.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Fabiana Maria Merchid Martins Carmanhanes

Construção: 1926

54/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 02, Bairro São Pedro, Muqui – ES


Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário. A ornamentação da fachada é por meio do estuque, com formas retilíneas, pináculos, platibandas recortadas, medalhão central e um mascarão antropomórfico. Além desses elementos, nenhum outro é encontrado pela total modificação interna do bem.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas por meio de uma entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Vilma R. dos Santos Conti e outros

Construção: 1925 - 1930

55/59

Endereço: Rua Vieira Machado, nº 717, Bairro São Pedro, Muqui – ES



Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

	Forro decorado		Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário. O único elemento ainda preservado são os estuques na platibanda e os pináculos. Vale ressaltar a interferência também na disposição das esquadrias da fachada, as quais também foram alteradas.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Esmilda Saleme Novaes

Construção: 1925

56/59

Endereço: Av. Getúlio Vargas, nº 86, Bairro São Pedro, Muqui – ES



Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

	Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal	Azulejos	x Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário. A ornamentação da fachada é por meio de detalhes simplificados em estuque, com formas retilíneas e a inscrição da "1925 Villa Viana".

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Mônica Lopes Monteiro Lobato Fraga Nery

Construção: 1920 - 1926

57/59

Endereço: Av. Getúlio Vargas, nº 82, Bairro São Pedro, Muqui – ES



Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

	Forro decorado	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
	Pintura parietal	Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário. O único elemento que representa a ornamentação do bem é fachada por meio do estuque, com formas retilíneas, curvas, pináculos nas extremidades, relevos florais, aconcheados e rendilhados como na verga da janela.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa

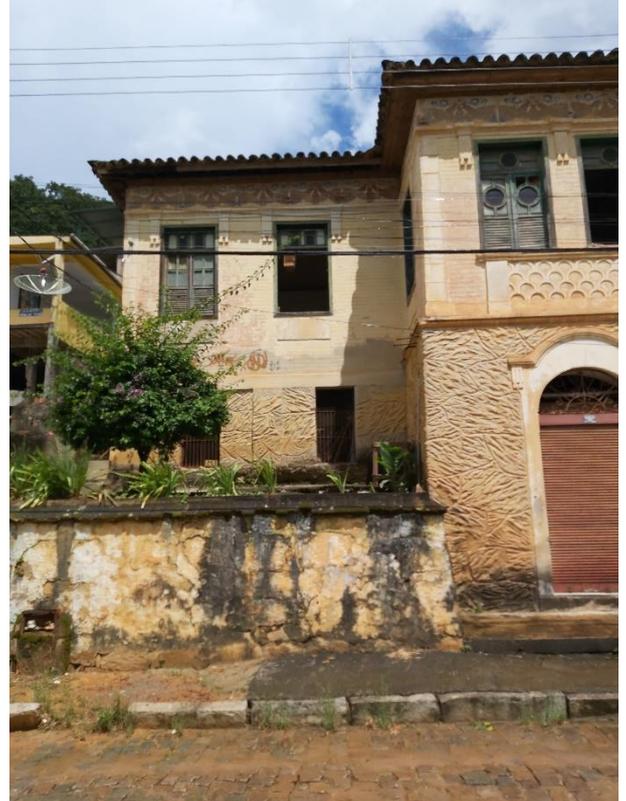
Construção: 1920 - 1926

58/59

Endereço: Av. Getúlio Vargas, nº 194, Bairro São Pedro, Muqui – ES



Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Parte da fachada frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.



Detalhamento da pintura parietal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

	Forro decorado	x	Piso em madeira		Ladrilho hidráulico
x	Pintura parietal		Azulejos	x	Estuque de fachada

Observações gerais:

Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário. A ornamentação da fachada é por meio de detalhes simplificados em estuque, com formas retilíneas, ensaios de rochas no primeiro pavimento e a pintura roda forro em todo o perímetro exterior do bem. Já no interior, todos os elementos integrados foram trocados.

- Informações do interior do imóvel foram coletadas por meio de uma entrevista com o proprietário.

ELEMENTOS ORNAMENTAIS DA ARQUITETURA ECLÉTICA

Imóvel: Casa Maria da Penha Caldeira da Silva

Construção: 1924

59/59

Endereço: Av. Avides Fraga, nº 21, Bairro São Pedro, Muqui – ES


Fachada Frontal
Fonte: Acervo do Autor, 2021.

Forro decorado	Piso em madeira	Ladrilho hidráulico
Pintura parietal	Azulejos	x

Observações gerais:

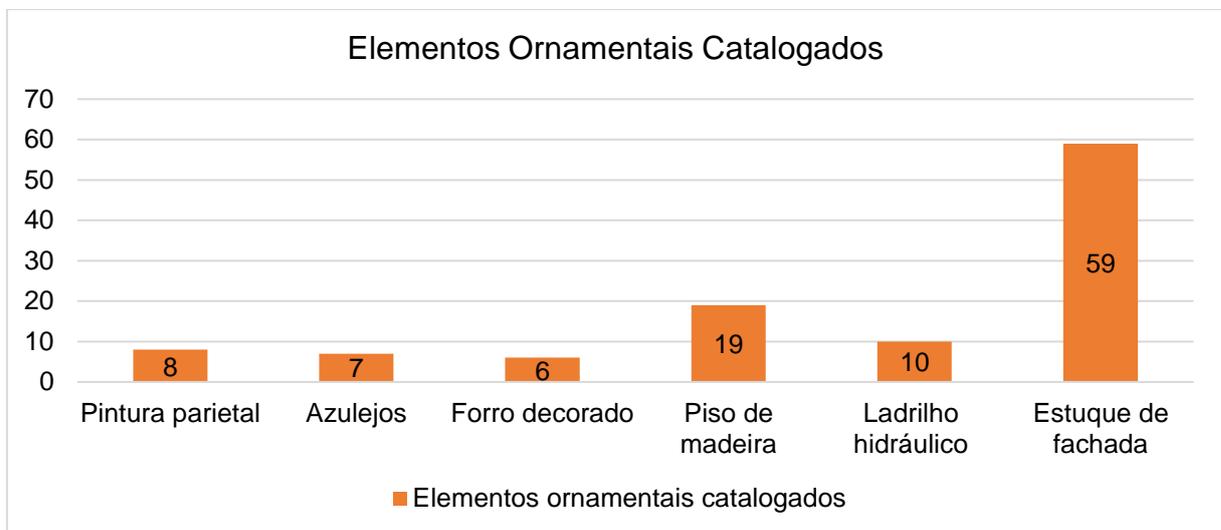
Imóvel de interesse, nível 1, utilizado como residência do proprietário. A ornamentação da fachada é por meio de detalhes simplificados em estuque, com formas retilíneas e pináculos nas extremidades.

- Informações do interior do imóvel não foram coletadas por motivo da não recepção do proprietário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todos os dados levantados e organizados, o título de maior sítio histórico do Espírito Santo é confirmado. Isso porque, o objeto de estudo dessa pesquisa foi o conjunto de edificações ecléticas produzidas no primeiro quartel do século XX. Dentro desse quantitativo é certo que todos os imóveis sofreram alterações ao longo do tempo, o que não pode ser tido como desfavorável, uma vez que o patrimônio ocupado acompanha as características dos indivíduos, cumprindo o intuito da pesquisa de catalogar os elementos ornamentais dos edifícios ecléticos ainda presentes (figura 9).

Figura 9 - Gráfico quantitativo dos elementos encontrados.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Percebeu-se que existem alguns perfis de edificações que se repetem, como a descaracterização interior total, maioria dos imóveis, alteração da volumetria, troca de pisos, forros e pintura das paredes, além de salvas exceções de imóveis que preservaram todo seu contexto estético (figura 10). Assim, repetições de motivos florais são vistos em vários elementos, como as pinturas em estêncil, azulejos e os estuques nas fachadas. Em relação às pinturas murais e aos azulejos decorativos, observam-se como tema predominante as paisagens europeias, tendo única exceção o painel em azulejo da Casa Martha Rodrigues com a representação do Pão de Açúcar. Em geral, as pinturas e painéis de azulejos artísticos estão assinados por pintores e projetistas ainda pouco estudados. Além disso, em sua totalidade, a arquitetura eclética em Muqui tem uma influência direta do estilo, *Art Nouveau*, exemplo disso são as esquadrias curvilíneas e vidros coloridos ainda remanescentes.

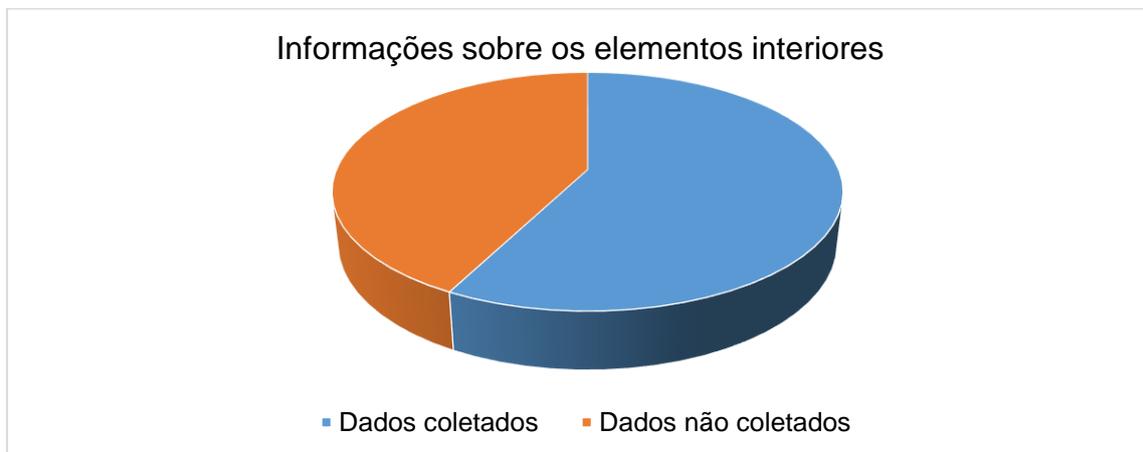
Figura 10 - Gráfico quantitativo das intervenções drásticas.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Embora durante a pesquisa a pandemia do vírus COVID-19 ainda esteja em avançado crescimento, com a maioria dos proprietários idosos que, obviamente, se opuseram a receber dentro de suas residências (em alguns casos de estarem contaminados ou pelo fato de não estarem presentes para fotografar e documentar o acervo), os dados levantados foram suficientes para afirmar o grande acervo eclético e sua importância para a cidade (figura 11). Esse desafio não diminuiu a necessidade de outras pesquisas mais detalhadas sobre o tema acerca dos materiais e técnicas empregadas, sobre os profissionais que passaram pela cidade, e ainda pelos outros estilos arquitetônicos encontrados na cidade e nos arredores rurais.

Figura 11 - Gráfico quantitativo dos dados coletados.

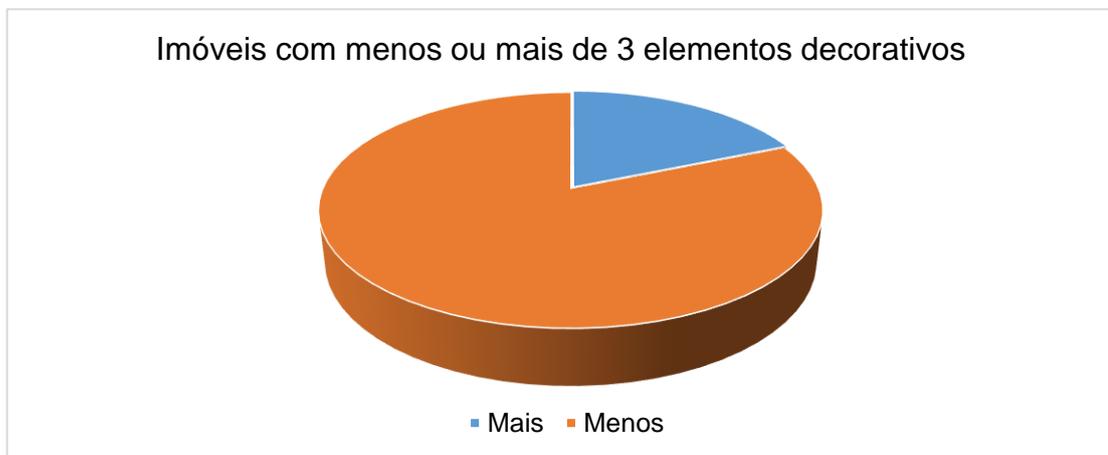


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Ao passo que o trabalho transcorria, algumas outras questões começaram a surgir, isso porque, a maior parte dos cinquenta e nove imóveis sofreram descaracterizações – que vão desde a perda ou troca do piso e pintura das paredes, à total remodelação das paredes internas e mudança na volumetria do bem. Uma vez que a legislação municipal permite essas mudanças bruscas internas, e a anuência do estado pouco tem controle desse cenário, vale indagar o limite de tais ações e as consequências ao longo do tempo que esse comportamento progressivo causa. Outro ponto observado durante o processo foi o número de pessoas e proprietários em desacordo com o tombamento e até com desafios judiciais nos seus imóveis. Desafios que retratam esse desapego com elementos ornamentais.

Logo, o levantamento dos elementos ornamentais da arquitetura eclética Muquiense é a ignição de estudos posteriores sobre o assunto e o início da salvaguarda destes exemplares, visto que o número de imóveis que ainda apresentam a maioria dos elementos catalogados é significativa. O acervo patrimonial edificado ainda remanescente é tão grande quanto o desconhecimento da população sobre a importância e diversidade desses bens (figura 12).

Figura 12 - Gráfico quantitativo do acervo patrimonial edificado.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Acredita-se que este trabalho contribuirá para que novas pesquisas dentro deste contexto sejam realizadas e para a difusão de conhecimento como preservação e salvaguarda deste patrimônio, evitando assim, novas intervenções de descaracterização dos bens edificados e culturais, identidade da cidade de Muqui.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, Telma de Barros. **Ornato e despojamento no mundo fabril**. An. mus. paul., São Paulo, v. 19, n. 1, p. 11-80, June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142011000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 07 mar. 2021.

FARIA, Maria Beatriz Maneschy. **Arquitetura residencial eclética em Belém do Pará (1870 – 1912): Um estudo da gramática das fachadas**. 2013. 181 f. Dissertação (mestrado em arquitetura e urbanismo) Universidade Federal do Pará, Belém – PA, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8610>> Acesso em 7 mar. 2021.

GONZAGA, Jeferson Ribeiro. **Limites e possibilidades sobre o tombamento do patrimônio histórico de Muqui/ES**. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) - Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2005. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Teses/JefersonGonzaga.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

GOVERNO MUNICIPAL DE ITAPEMIRIM. **Código de Posturas do Governo Municipal de Itapemirim, Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Typ da Papalaria Ribeiro, 1897, p. 3-4.

GOVERNO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MUQUY. **Decreto Municipal nº 3 de 7 de novembro de 1912. Promulga o Código de Posturas Municipaes**. São João de Muquy, 1912.

GOVERNO MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MUQUY. **Lei nº 2 de 26 de dezembro de 1912**. São João de Muquy, 26 de dezembro de 1912.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura do café em Muqui-ES**. Vitória: Editora: Milfontes, 2019.

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura urbana do café em Muqui-ES**. 2011. 249 f. Dissertação (mestrado em Artes, na área de concentração Patrimônio e Cultura) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes. Vitória – ES, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/2081>> Acesso em: 10 dez. 2020.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

LIMA, Solange Ferraz de. **O trânsito dos ornatos: modelos ornamentais da Europa para o Brasil, seus usos (e abusos?)**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 151-199, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Mar. 2021.

Lourenço, Sandra M. Cirillo. **Muqui e sua história: um museu a livro aberto**. Vitória, ES: Editora, 2018.

MARTINS, Ana Paula Ramos da Silva Dutra. **O Patrimônio Eclético no Rio de Janeiro e a sua preservação**. 2009. 438 f. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-graduação em Arquitetura - PROARQ). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp135681.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MUQUI. Estado do Espírito Santo. **Lei nº 070, de 06/10/1999**. Lei do Tombamento do Patrimônio Histórico de Muqui. Publicada no mesmo dia no Átrio da Câmara Municipal de Muqui/ES.

MUQUI. Estado do Espírito Santo. **Lei nº 089, de 20/11/2000**. Lei que altera a lei 070/1999. Lei do Tombamento do Patrimônio Histórico de Muqui. Publicada no mesmo dia no Átrio da Câmara Municipal de Muqui/ES.

PATTETA, Luciano. Considerações sobre o ecletismo na Europa. In: FABRIS, Annateresa (Org.). **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel/USP, 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v1n1/a11v1n1>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Conselho Estadual de Cultura. **Resolução nº 003/2012**. Dispõe sobre a regulamentação das diretrizes para intervenções nos espaços públicos, lotes e edificações integrantes da Área de Proteção do Ambiente Cultural de Muqui. Vitória - ES: Diário Oficial dos Poderes do Estado, 23 abr. 2012. Disponível em: <https://secult.es.gov.br/Media/secult/002/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CEC%203.2012.Normativa%20Muqui_does.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.